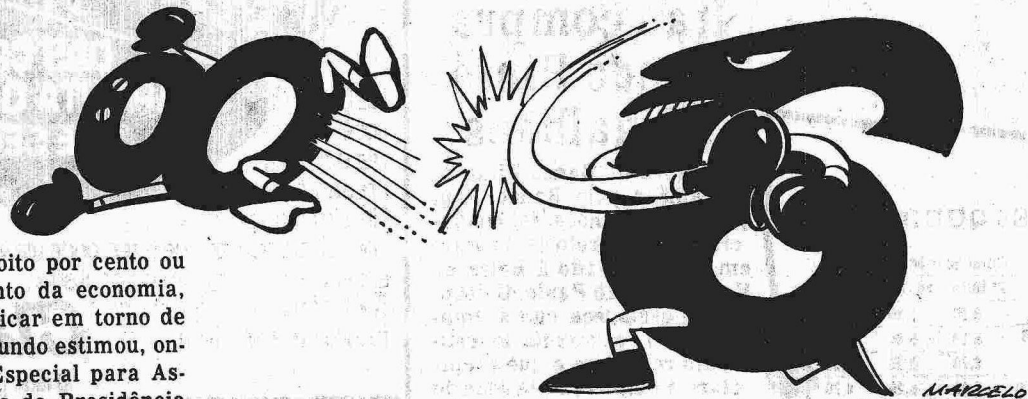


CRESCIMENTO

Rosenberg prevê um aumento de 6% na economia



BRASILIA — Contrariamente às previsões do Secretário Especial para Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Luiz Gonzaga Belluzo,

que anunciou oito por cento ou mais, o crescimento da economia, este ano, deverá ficar em torno de seis por cento, segundo estimou, ontem, o Assessor Especial para Assuntos Econômicos da Presidência da República, Luiz Paulo Rosenberg.

Na sua opinião, os elevados índices de crescimento da indústria nos últimos meses não chegam a configurar uma tendência, devendo ser analisados como um fenômeno momentâneo. Segundo Rosenberg, o crescimento da economia é uma questão fundamental para o Governo Sarney, mas, em função da fragilidade da estrutura econômica do País, é necessário que se estabeleça um índice ideal de crescimento, de modo a permitir que se alcance uma situação de equilíbrio. Explicou que a taxa não pode ser muito alta para não gerar um superaquecimento que

eleve a inflação, nem muito pequena que não possibilite a reversão da recessão e o aumento do nível de emprego.

Uma fonte do Governo assegura que, para manter o crescimento no índice de seis por cento, haverá a necessidade de tomar algumas medidas para frear a tendência de crescimento acelerado. De acordo com a fonte, o Governo terá que efetuar os cortes nas suas despesas definidos no pacote econômico divulgado em maio e julho, que, até hoje, ainda não foram concretizados.

Rosenberg não vê razão para

maiores preocupações com o problema do crescimento. A seu ver, o que está ocorrendo é um "espasmo momentâneo", que não representa uma tendência de crescimento exagerado. Considera que os indicadores de níveis demonstram o contrário.

Segundo o Assessor Econômico do Presidente José Sarney, não está havendo nenhum aumento das importações, o que seria o maior problema gerado pelo crescimento acelerado da economia. Em sua opinião, está sendo utilizado um espaço que as indústrias vinham tendo em ociosidade, o que não compromete o esforço de ajuste econômico do País.